

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão do
Distrito Federal
Companhia de Planejamento do Distrito Federal

Programa Refeição Complementar - Percepção de alunos e diretores
de escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal



Parceria: Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan)
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest) – atual Secretaria de
Estado de Desenvolvimento Humano e Social (SEDHS)
Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan/DF)
Secretaria de Estado de Educação (SEDF)

- Relatório Técnico Preliminar -
Janeiro/2015

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL

Leany Lemos
Secretária de Estado

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Presidente
Júlio Miragaya

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Júlio Miragaya – Diretor respondendo

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais
Vaga

Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais
Wilson Ferreira de Lima – Diretor

Diretoria administrativa e Financeira
Salviano Antônio Guimarães Borges - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Gerência de Estudos e Análises de Proteção Social

Keli Rodrigues de Andrade

Gerência de Estudos e Análises de Promoção Social

Elizabeth Prescott Ferraz

Coordenação do Estudo

Keli Rodrigues de Andrade

Elizabeth Prescott Ferraz

Equipe Técnica

Keli Rodrigues de Andrade

Claudia Cybelle Freire dos Santos

Danielle Valverde

Elizabeth Prescott Ferraz

Maria de Fátima Sobreira

José Vaz Parente

Revisão

Eliane Lopes de Menezes

Colaboração

Regis Werkhäuser Escalante

Fonte da Capa

<http://infofranciscozilli.blogspot.com.br>

(Proporção de quantidade em que cada grupo de alimentos deve ser consumido)

SUMÁRIO

I – ANTECEDENTES.....	05
II – A PESQUISA	06
III – RESULTADOS DESCRITIVOS PRELIMINARES – ALUNOS	09
IV - RESULTADOS DESCRITIVOS PRELIMINARES – DIRETORES	24
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
ANEXO I – Escolas participantes da pesquisa.....	32
ANEXO II – Equipe de Campo	33

I - ANTECEDENTES

O Brasil tem realizado grandes avanços no campo da segurança alimentar e nutricional desde 2003, quando foi lançada a Estratégia Fome Zero. Ao eleger como prioridade o combate à fome e à pobreza, o Governo Federal fortaleceu e criou políticas públicas que se mostraram efetivas para a melhoria das condições sociais e de alimentação dos grupos sociais mais vulneráveis. Igualmente importantes foram o processo de institucionalização da Política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), que se inicia com a promulgação da Lei nº 11.346/2006 e a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e estabeleceu as bases para a construção da Política e do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN).

O processo de implementação da política de SAN realizou-se por meio da adoção de mecanismos de participação social, com a retomada do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) e da criação dos Conselhos Estaduais, Distrital e Municipais congêneres. Possui como base e vetor a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), que, em 2010, foi literalmente expresso na Constituição Federal.¹

O artigo 3º da referida Lei, define Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambientais, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

O Governo do Distrito Federal por meio do Decreto 33.142, de agosto de 2011, criou a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan/DF), no âmbito do SISAN, com a finalidade de promover a articulação e a integração entre os órgãos e entidades da Administração Pública do Distrito Federal afetos à área de SAN.

Sob a coordenação da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional do Distrito Federal (Caisan/DF), foi lançado em outubro de 2013, o I Plano Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional (I PDSAN). O Plano apresenta um panorama sobre a situação da segurança alimentar e nutricional do DF, elenca as diretrizes, orientações e desafios para sua execução e gestão intersetorial. Ademais, propõe elementos para uma política pública que garanta o acesso regular e permanente a alimentos de

¹ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Livro Plano Nacional de Segurança Alimentar - Caisan

qualidade e em quantidade suficientes para uma vida saudável, voltada a todos os cidadãos, particularmente à população em situação de vulnerabilidade social.

O I PDSAN define, entre outras, as metas prioritárias traçadas para a alimentação escolar no DF para o período 2012/2015. As metas envolvem ações de ampliação da oferta de alimentação escolar nas instituições educacionais em área de vulnerabilidade social; a implementação de hortas escolares; a reorientação dos cardápios com alimentação diversificada; a capacitação de profissionais da educação e a ampliação do quadro de nutricionistas. Para o cumprimento dessas metas, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), realiza a aquisição de gêneros alimentícios oriundos da agricultura familiar, além da inclusão da refeição complementar destinada as escolas que atendam alunos em territórios de vulnerabilidade social.

O Programa Refeição Complementar nas Escolas, surgiu desse contexto tendo como objetivos: a) melhorar o rendimento pedagógico, por meio de ações de educação alimentar; b) ofertar e frutas e hortaliças oriundas da agricultura familiar; c) melhorar a qualidade e aumentar a oferta de merenda em toda rede pública de ensino; d) minimizar os problemas de obesidade infantil na rede pública de ensino; e) ofertar a merenda diferenciada aos alunos que estudarem em áreas de insegurança alimentar; e f) contribuir para redução do abandono e evasão escolar.

Desde sua implantação, em fevereiro de 2012, vem sendo acompanhado pela Caisan, por meio do Comitê Técnico 02, responsável pela coordenação do Programa. Visando ao monitoramento e à ampliação e ou ao redirecionamento do Programa a outras áreas de vulnerabilidade social, o Comitê apontou para a necessidade de realizar um diagnóstico inicial com as escolas que já estavam sendo atendidas pelo Programa.

Nesse sentido, foi organizada uma pesquisa para retratar a percepção de alunos e diretores de escolas da rede pública de ensino do DF sobre o Programa Refeição Complementar. Ela surge como um instrumento de trabalho para auxiliar os gestores a aprimorarem medidas de melhoria e aperfeiçoamento do Programa, embasadas na percepção daqueles que diariamente recebem os alimentos.

II - A PESQUISA

Para subsidiar a Política de Segurança Alimentar e Nutricional, foi idealizada uma pesquisa, com base em levantamento direto de dados primários, por meio de preenchimento de formulários em papel, sobre o Programa Refeição Complementar, identificando a percepção dos alunos sobre a qualidade e a satisfação da sua alimentação na escola e em casa. Como objetivos específicos, buscou-se a) relacionar o consumo alimentar dos alunos em casa com aquele realizado na escola e com a prática

de atividade física; b) relacionar o perfil dos alunos com seus hábitos alimentares; c) avaliar a qualidade nutricional das refeições realizadas em casa e na escola e d) identificar as principais refeições realizadas na escola e em casa, objetivos estes, que serão aprofundados posteriormente com apoio da SEDF.

As escolas participantes do estudo foram indicadas pela Secretaria de Estado de Educação (SEDF), perfazendo 201 escolas - que recebem o Programa Refeição Complementar e que se encontram em áreas de alta vulnerabilidade social, conforme levantamento da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST)².

O Plano de Trabalho previu inicialmente, como critério de seleção, que as escolas deveriam possuir as características, descritas a seguir, o que resultou na composição de um universo de 49 escolas:

- a) ser escola de ensino fundamental;
- b) ser escola que não oferta educação em tempo integral, e
- c) possuir turmas do 4º ao 9º ano/série;

Não obstante, cabe o registro que, ao longo do ano de 2014, algumas das escolas selecionadas para a pesquisa, passaram a ofertar a modalidade de Ensino Integral. Essa mudança comprometeu a representatividade do universo da pesquisa de escolas para a avaliação do Programa Refeição Complementar nas Escolas do DF. Como acerto, seria necessária a construção de uma nova amostra, em busca da representatividade das escolas que participam exclusivamente do referido Programa, ou seja, que não sofram a influência do que é ofertado hoje nas refeições no Ensino Integral. Entretanto, esta é uma questão ainda a ser discutida entre os partícipes.

Diante da relevância do levantamento de informações sobre o Programa, conforme previsto no I PDSAN; considerando-se o grande esforço empreendido na construção da pesquisa; considerando-se o envolvimento dos diretores das escolas selecionadas no processo de sensibilização/orientação; considerando-se a avaliação positiva dos diretores quanto à importância da pesquisa conforme expresso durante a atividade de preparação para coleta de dados; considerando-se a impossibilidade de ajustes relativos ao universo ou redefinição da amostra da pesquisa, dado o curto prazo existente para sua realização ainda em 2014, e considerando-se a inexistência de recursos orçamentários para tal ajuste, o grupo de técnicos dos órgãos responsáveis pela pesquisa decidiu:

- pela manutenção da realização do trabalho de campo, ressaltando-se que esta etapa passaria a compor não mais uma pesquisa representativa para o DF, mas, sim, um levantamento sobre a percepção de alunos e diretores acerca do Programa Refeição

² Atual Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social.

Complementar, constituindo-se num levantamento de informações de extrema relevância.

Ressalta-se que, para o conjunto de escolas visitadas, foi mantida a representatividade das informações coletadas. Neste sentido, os dados levantados são relevantes para aprofundar o conhecimento e a avaliação do Programa no DF, sendo um balizador qualificado para estudos de maior alcance, a serem desenvolvidos mediante avaliações subsequentes, pelas instituições envolvidas.

O trabalho de campo foi realizado em parceria entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda, a Câmara Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional do Distrito Federal e a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

A coleta dos dados ocorreu entre os dias 17 a 28 de novembro de 2014. As escolas participantes localizam-se, em sua maioria, em áreas rurais, sendo: duas no Plano Piloto; duas no Gama; três na Ceilândia; duas na Samambaia; cinco em Brazlândia; 11 em Planaltina; duas no Núcleo Bandeirante; uma no Guará; uma em Santa Maria; 14 no Paranoá; três em São Sebastião e duas no Recanto das Emas. Foram entrevistados 701 alunos, do 4º ao 9º ano, selecionados por sorteio. Do total de 49 escolas indicadas pela SEDE, apenas não foi possível a realização da pesquisa no CEF DOUTORA ZILDA ARNS, localizado no Paranoá, em razão das atividades de finalização do ano letivo e das dificuldades de articulação prévia entre a equipe de pesquisa e a direção da escola. perfazendo, assim, 48 escolas participantes da coleta dos dados.

Por se tratar público constituído por com crianças e adolescentes de turmas do 4º ao 9º ano do ensino fundamental, foi necessária a prévia autorização por escrito dos pais dos alunos para sua participação na pesquisa.

O questionário aplicado aos alunos foi composto pelos seguintes blocos temáticos: perfil do aluno, deslocamento de casa para a escola, alimentação fora da escola, alimentação na escola e avaliação da alimentação na escola e em casa, num total de 46 questões. O questionário aplicado a todos os diretores das escolas selecionadas, foi composto por 13 questões que levantavam suas percepções sobre o Programa, sobre a gestão do Programa, aspectos positivos e possíveis limitações.

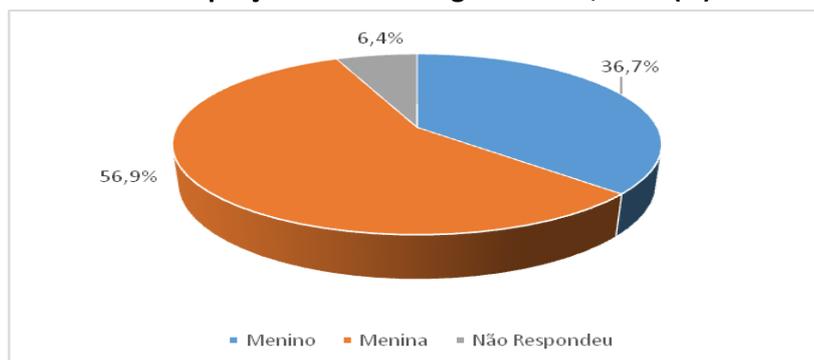
Destaca-se, por fim, que este é um relatório preliminar que traz os primeiros apontamentos sobre os dados coletados junto aos alunos e diretores das escolas selecionadas. Assim, será necessária a retomada da articulação entre as equipes envolvidas para aprofundamento das análises e obtenção dos objetivos de avaliação propostos pela pesquisa, bem como da sua continuidade, mediante desenvolvimento da etapa qualitativa, para qual não houve tempo hábil ainda em 2014.

III - RESULTADOS DESCRITIVOS PRELIMINARES - ALUNOS

1. BLOCO 1 – PERFIL DO ALUNO

A maioria dos respondentes, 56,9%, era do sexo feminino, e 36,7% do sexo masculino. 6,4% dos participantes não informaram o sexo - gráfico 1.

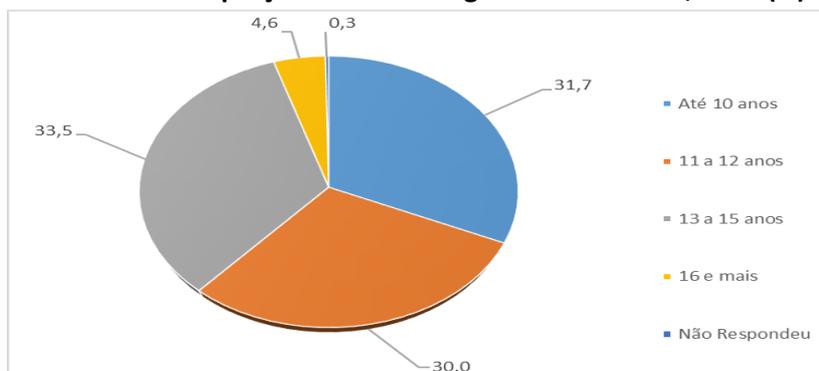
Gráfico 01 – Proporção de alunos segundo sexo, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

A maior parte dos respondentes, 33,5%, possuía entre 13 e 15 anos de idade, seguidos pelos alunos de até 10 anos (31,7%), e de 11 a 12 anos (30%) – gráfico 2.

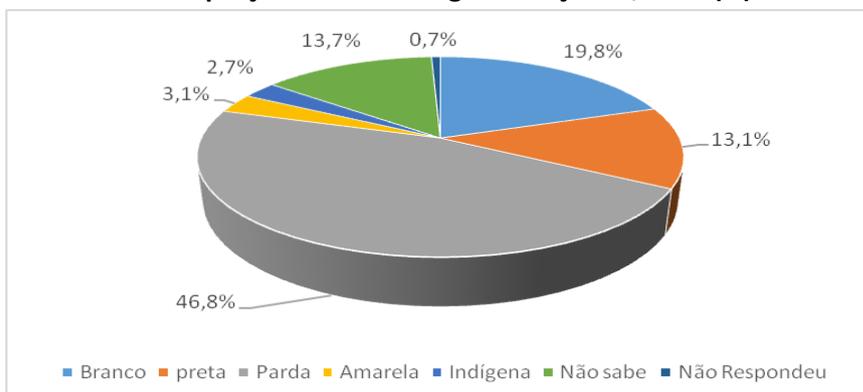
Gráfico 02 – Proporção de alunos segundo faixa etária, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Com relação à cor/raça, a maior parte dos alunos participantes da pesquisa se identificou como pardos (46,8%) – gráficos 03.

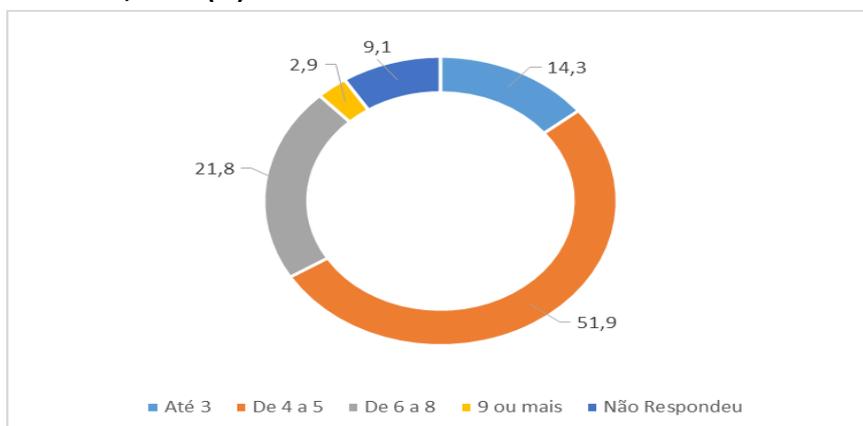
Gráfico 03 – Proporção de alunos segundo raça-cor, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Com relação à quantidade de pessoas residentes no domicílio do aluno, a maioria (52%) indicou que, contando com ele(a), havia de quatro a cinco pessoas vivendo na casa onde residem. Outros, 22%, disseram que, em seu domicílio, residem entre seis e oito pessoas – gráfico 04.

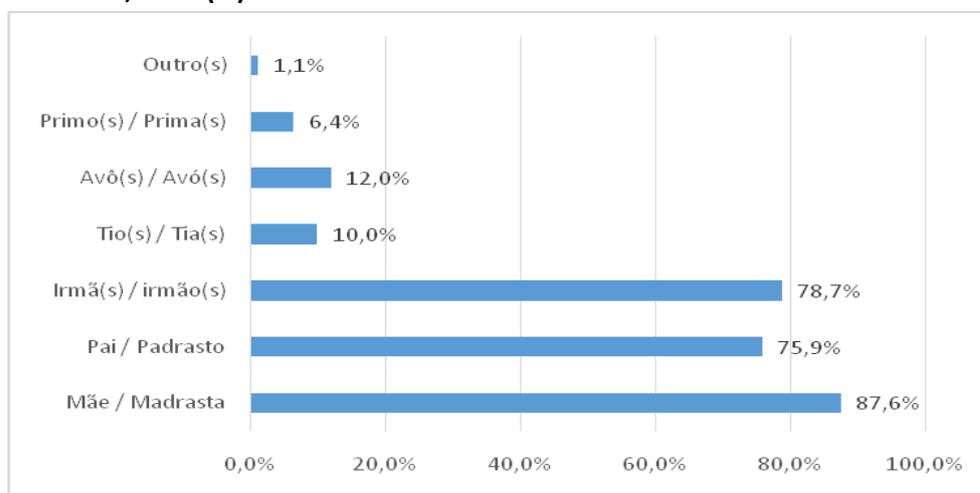
Gráfico 04 – Proporção de alunos segundo quantidade de pessoas residentes no seu domicílio, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

A maioria dos alunos reside com os pais (mãe/madrasta – 87,6% e pai/padrasto – 75,9%) e irmãos (78,7%). Cerca de 12% residem, ainda, com os avós e 10%, com tios/tias - gráfico 05.

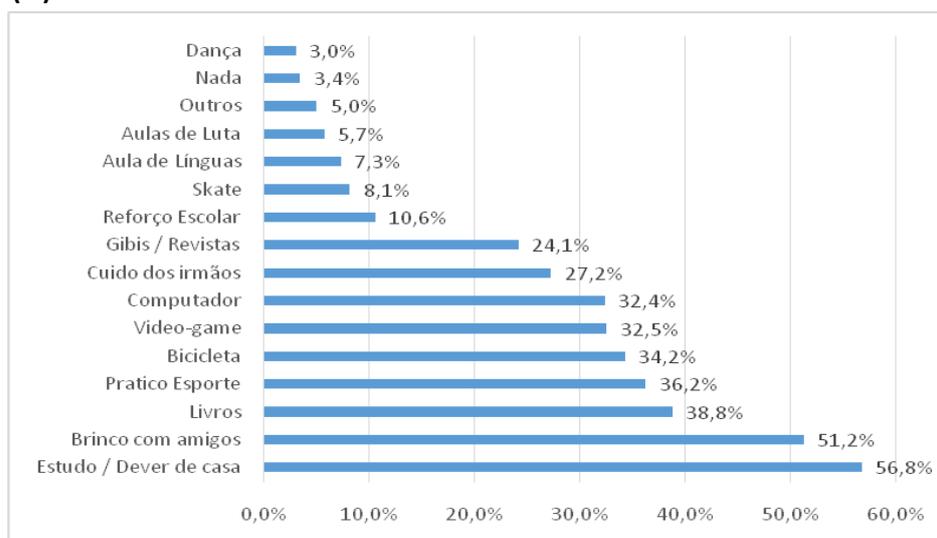
Gráfico 05 – Proporção de alunos segundo parentesco com demais moradores do domicílio, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Os alunos foram perguntados sobre as principais atividades que realizam fora da escola. A maior parte, (56,8%), afirmou que usa o tempo para estudar ou fazer os deveres. Mais da metade (51,2%) também afirmou usar o tempo para brincar com os amigos. Mais de 1/3 dos alunos (38,8%) disseram que leem livros e 36,2% que praticam esportes. De outra parte, 27,2% dos alunos mencionaram que uma das atividades extraescolares é ajudar a cuidar dos irmãos e 3,4% disseram que não fazem nada – gráfico 06.

Gráfico 06 – Proporção de alunos segundo atividades mais praticadas fora da escola, 2014 (%):

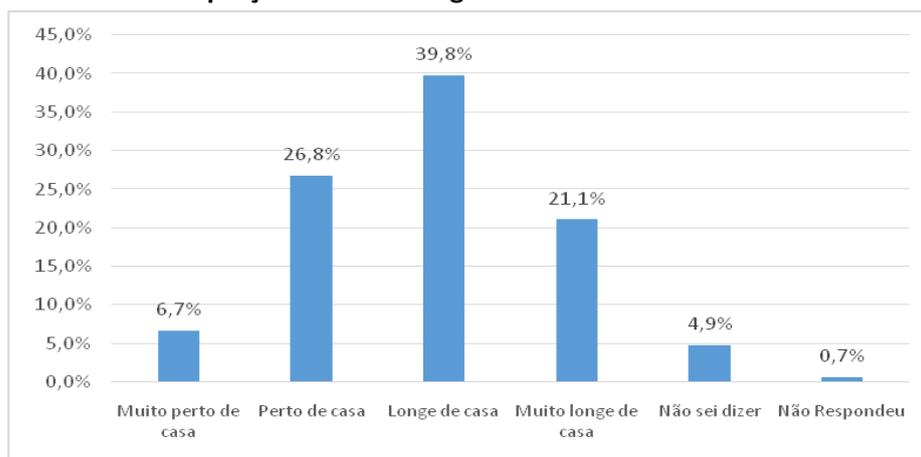


Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

2. BLOCO 2 – DESLOCAMENTO CASA-ESCOLA

A pesquisa buscou conhecer as formas de deslocamento de casa para a escola. Sobre a distância entre a casa e a escola, 39,8% responderam que moram longe, ao contrário, 26,8 disseram morar perto da escola. Importante frisar que mais de 21,1% afirmaram que sua casa era muito longe da escola, e apenas 6,7% consideram morar muito perto da escola – gráfico 07.

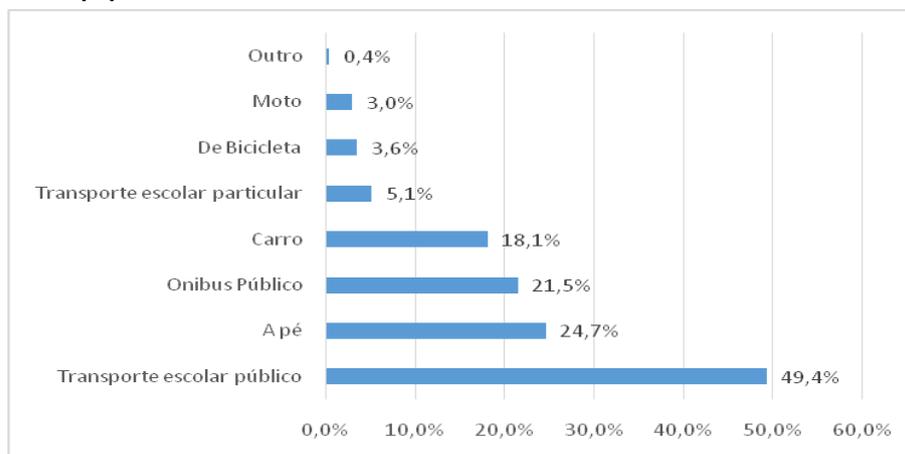
Gráfico 07 – Proporção de alunos segundo distância entre a casa e a escola, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Com relação à forma de deslocamento entre a casa e a escola, a maioria deles (49,4%) afirmou utilizar transporte público escolar. Outros, 24,7%, disseram fazer o percurso a pé e 21,5%, de ônibus público – gráfico 08.

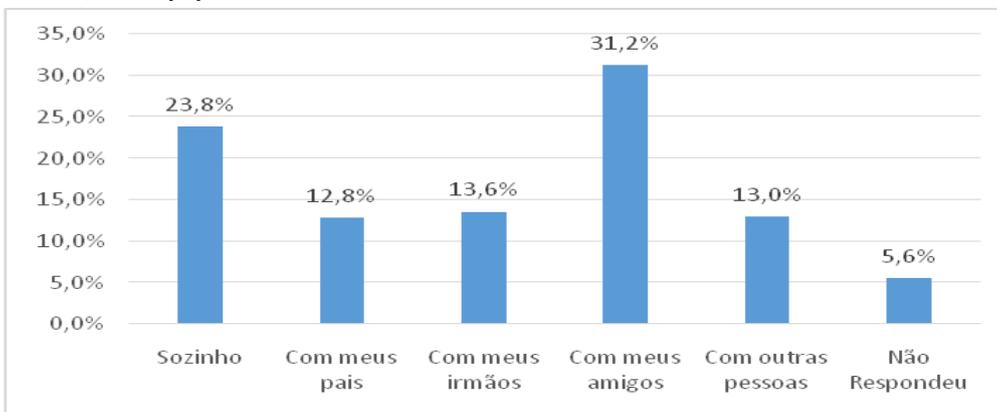
Gráfico 08 – Proporção de alunos segundo meios de locomoção entre a casa e a escola, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Quando questionados sobre as companhias com as quais vão à escola, 31,2% dos alunos responderam que se deslocam na companhia de amigos e 23,8% sozinhos – gráfico 09.

Gráfico 09 – Proporção de alunos segundo pessoas com as quais o aluno vai à escola, 2014 (%):

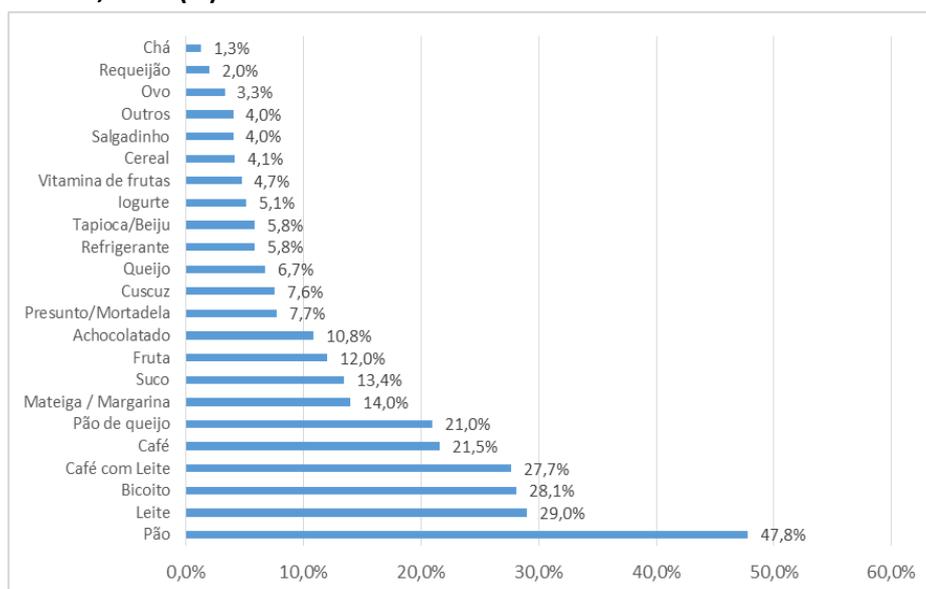


Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

3. BLOCO 3 – ALIMENTAÇÃO FORA DA ESCOLA

Um dos objetivos da pesquisa era conhecer os tipos de alimentos consumidos pelos alunos fora da escola. Sendo assim, perguntou-se quais alimentos eram consumidos nas principais refeições realizadas no dia anterior à pesquisa. O pão foi o alimento mais consumido no café da manhã (47,8%), seguido de leite (29%), biscoito (28,1%), café com leite (27,7%), café (21,5%) e pão de queijo, com 21% - gráfico 10.

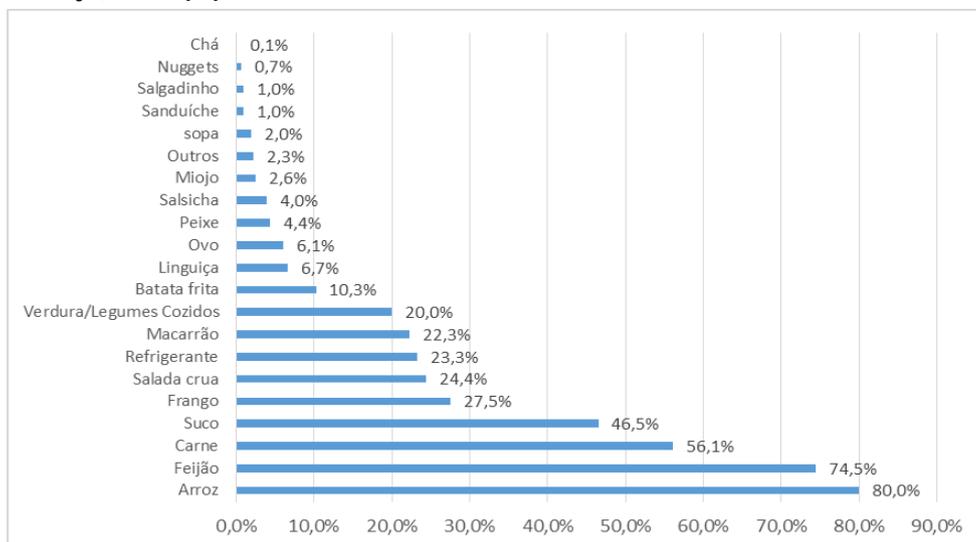
Gráfico 10 – Proporção de alunos segundo alimentos consumidos no café da manhã, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Quanto aos alimentos consumidos no almoço: o arroz e o feijão são preponderantes, com 80% e 74,5% respectivamente, em seguida veio a carne vermelha (56,1%), o suco (46,5%) e o frango (27,5%) – gráfico 11.

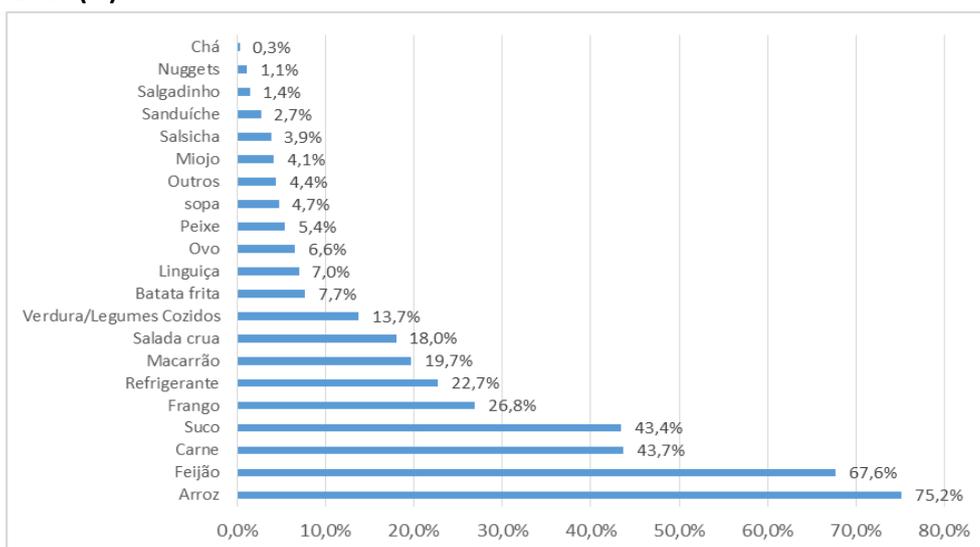
Gráfico 11 – Proporção de alunos segundo os alimentos consumidos no almoço, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Quanto aos alimentos consumidos no jantar, apesar de um percentual menor que no almoço, também assim prevaleceram o arroz com feijão, consumidos pela maioria, dos alunos: 75,2% e 67,6% respectivamente. Na sequência, apareceram a carne vermelha (43,6%), o suco (43,4%) e o frango (26,8%) – gráfico 12.

Gráfico 12 – Proporção de alunos segundo os alimentos consumidos no jantar, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/SEDEST-CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

A pesquisa também buscou identificar, dentre aqueles que não realizaram alguma das refeições fora da escola, quais seriam os motivos. Conforme tabela 1, a seguir, 48% disseram que não tomaram café da manhã por não estarem com fome, 40,5% não almoçaram e 52,7% não jantaram pelo mesmo motivo. Com relação ao café da manhã, destaca-se ainda que 21,4% deles disseram que não gostavam de tomar café da manhã; 23,5% que preferem esperar para lanchar na escola ao invés de tomar café da manhã em casa e, 2% afirmaram que não tinham café da manhã em casa. Destaca-se ainda que 41,7% não almoçaram em casa porque já tinham almoçado na escola, e outros 6% disseram que não tinham almoço em casa. No que se refere ao jantar, 20% disseram não gostar de fazer esta refeição, e 5,4% afirmaram que não comeram porque a comida não estava gostosa.

Tabela 1 – Proporção de alunos que não realizaram alguma refeição, em casa, segundo as motivações, 2014 (%):

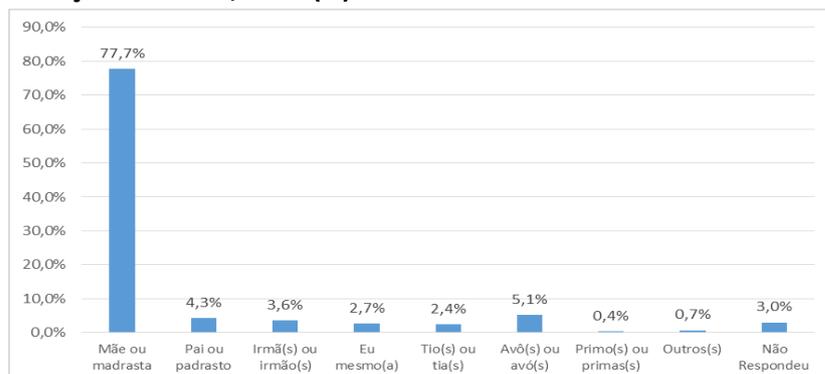
	Café da manhã		Almoço		Jantar	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não estava com fome	47	48	34	40,5	29	52,73
Já havia comido na escola	NA	NA	35	41,7	4	7,27
Não havia essa refeição em casa	2	2	5	6	0	0
Não gosta de fazer esta refeição	21	21,4	1	1,2	11	20
Prefere esperar para lanchar na escola	23	23,5	1	1,2	2	3,64
A comida não estava gostosa	NA	NA	0	0	3	5,45
Outro motivo	5	5,1	8	9,5	6	10,91
Total	98	100	84	100	55	100

Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDf – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Nota: O indicativo “NA” significa que a questão não se aplicava para este tipo de refeição.

Buscou ainda saber qual o principal responsável pelo preparo das refeições na residência das crianças. A maioria dos alunos (77,7%) respondeu ser a mãe ou madrasta. Em segundo lugar, porém, com percentual bem menor, apareceram os avós, com 5,1%. O pai ou padrasto aparecem em terceira posição, com 4,3%. Cerca de 3% dos alunos disseram que eles mesmos preparam suas refeições.

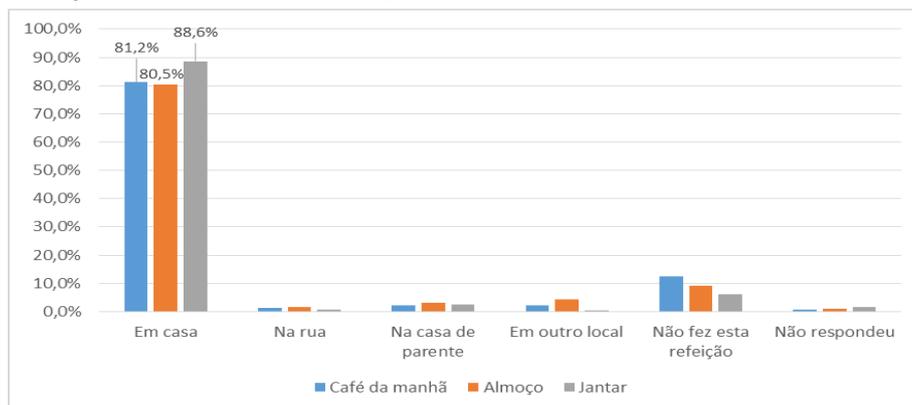
Gráfico 13 – Proporção de alunos segundo pessoas responsáveis pelo preparo das refeições em casa, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDf – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Sobre o local no qual os alunos realizam suas principais refeições, fora da escola, a maioria dos alunos informou fazer as três refeições, café da manhã, almoço e jantar em casa, com percentuais de: 81,2%; 80,5% e 88,6% respectivamente – gráfico 14.

Gráfico 14 – Proporção dos locais nos quais os alunos mais fazem suas refeições fora da escola, 2014 (%):

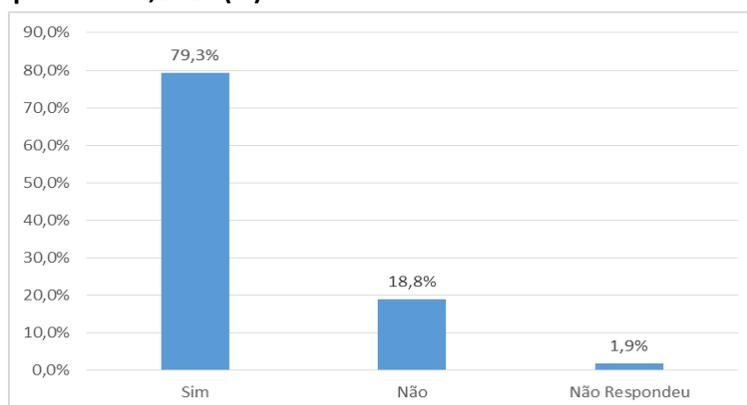


Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

4. BLOCO 4 – ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA

A descrição dos dados referentes ao bloco sobre a alimentação na escola se inicia com a informação de que a maior parte dos alunos que participaram da pesquisa (79,3%) come os lanches oferecidos pela escola. Outros, 18,8%, responderam não desfrutar da alimentação servida – gráfico 15.

Gráfico 15 – Proporção de alunos que comem os lanches oferecidos pela escola, 2014 (%):

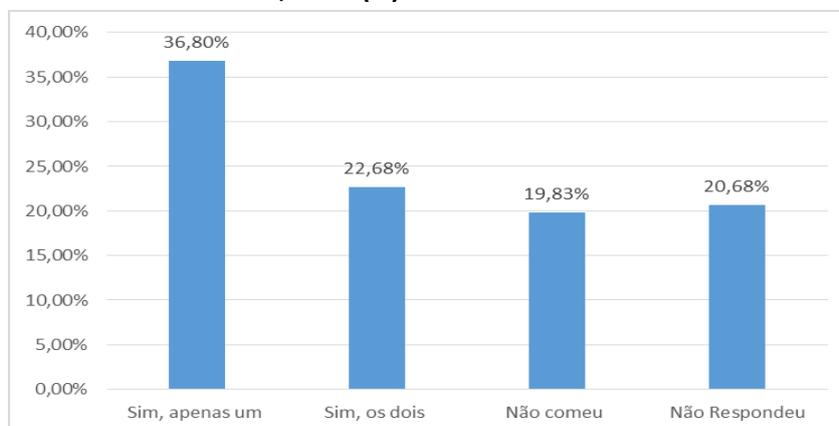


Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Os alunos foram questionados sobre quantos dos lanches servidos no dia anterior, haviam sido consumidos, 36,8% responderam que comeram apenas um dos lanches;

22,7% que comeram os dois lanches, e 19,8% informaram que não haviam consumido os lanches ofertados no dia anterior - gráfico 16.

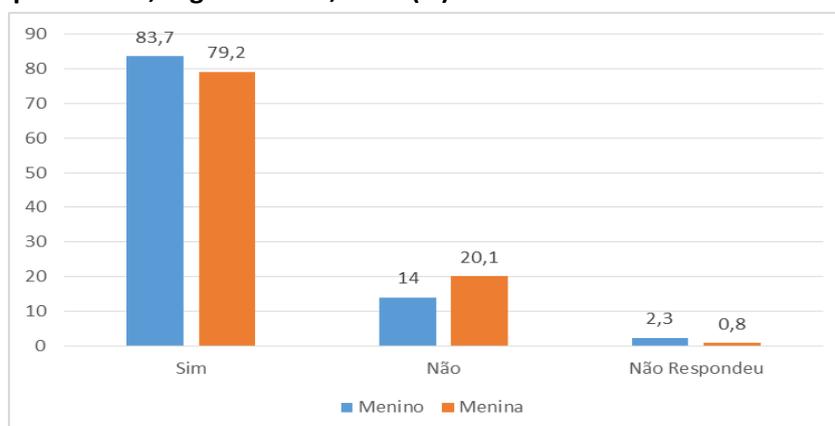
Gráfico 16 – Proporção de alunos, segundo quantidade de lanches consumidos na escola, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Analisando-se o consumo de lanches da escola, segundo sexo, observa-se que não existem grandes diferenças, embora o percentual daqueles que consomem seja um pouco maior entre os meninos, 83,7% contra 79,2% das meninas – gráfico 17.

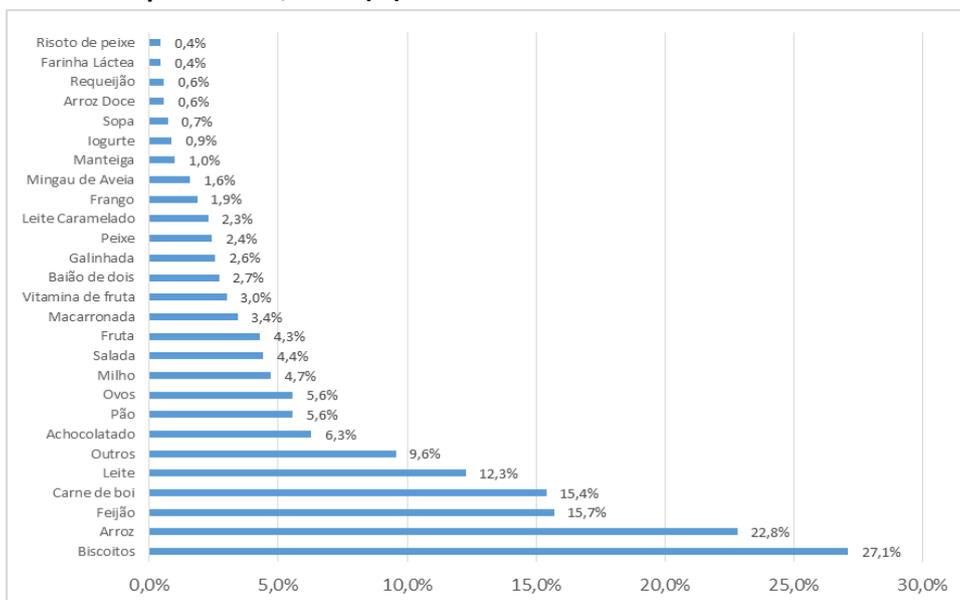
Gráfico 17 – Proporção de alunos que comem os lanches oferecidos pela escola, segundo sexo, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Os alunos foram perguntados sobre quais alimentos, ofertados pela escola no dia anterior, foram consumidos por eles. Os que mais se destacaram foram: biscoitos (27,1%), seguidos por arroz (22,8%), feijão (15,7%), carne de boi (15,4%) e leite (12,3%) – gráfico 18.

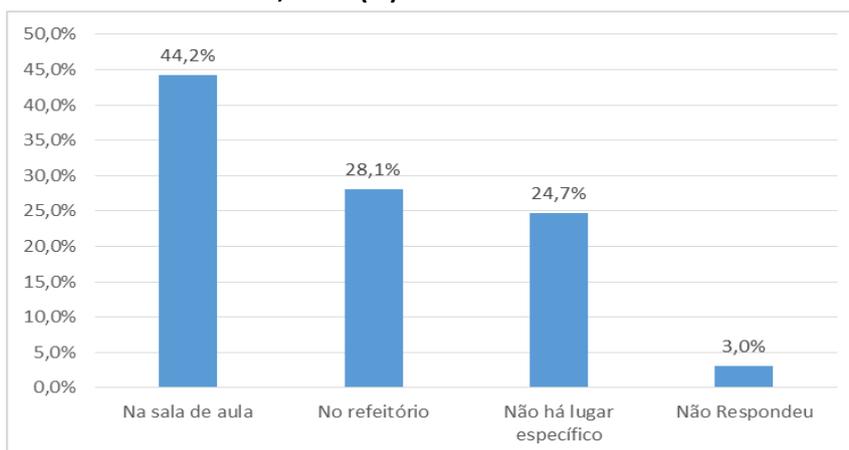
Gráfico 18 – Proporção de alimentos consumidos no dia anterior, nos lanches oferecidos pela escola, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Os alunos foram também perguntados sobre em que locais são servidos e consumidos os lanches ofertados pela escola. A maior parte informou ser na própria sala de aula (44,2%); em segundo lugar apareceram os refeitórios (28,1%) e outros 24,7% disseram que não haver um lugar específico – gráfico 19.

Gráfico 19 – Proporção de locais nos quais os alimentos são consumidos na escola, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

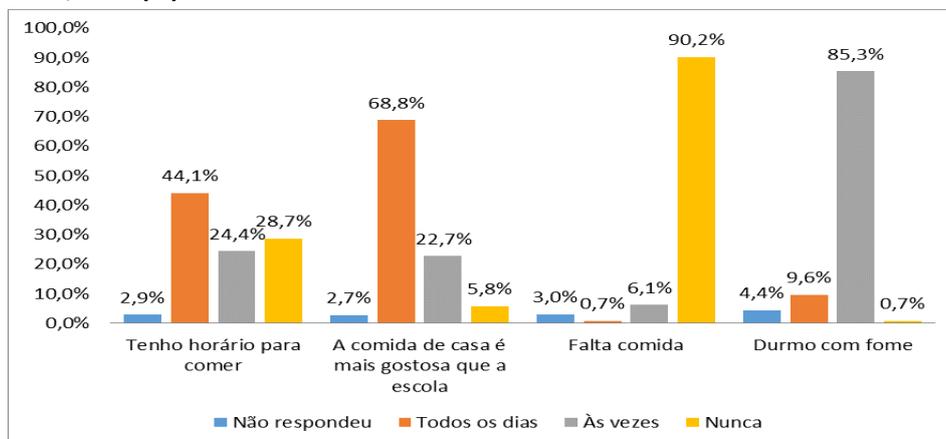
5. BLOCO 5 – AVALIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO

5.1 ALIMENTOS CONSUMIDOS EM CASA

Com o objetivo de avaliar a alimentação dos alunos no ambiente doméstico, o questionário incluiu questões sobre existência de horários determinados para alimentação, a satisfação com os alimentos disponíveis em casa, a falta ou não de alimentos e a possibilidade de a criança/adolescente dormir com fome.

Destaca-se que entre os entrevistados, 44,1% possuem horário determinado, todos os dias, para suas refeições. Outros, 28,7%, porém, disseram que nunca têm horário para comer. A maior parte dos entrevistados (68,8%) respondeu que, todos os dias, a comida de casa é mais gostosa do que a da escola. No outro extremo, 5,8% disseram que a comida de casa nunca é mais gostosa do que a da escola. A maioria dos entrevistados (90,2%) informou que nunca falta comida em casa, mas, ao contrário, 6,1% informaram que “às vezes” falta comida em casa, e 0,7%, todos os dias. Finalmente, chama atenção o fato de 85,3% terem relatado que “às vezes” dormem com fome e 9,6% disseram que dormem com fome todos os dias. Chama-se a atenção para o elevado índice de alunos (85,3%) afirmando que “às vezes” dormem com fome. No entanto, a interpretação deste resultado merece certo cuidado visto que em mais de 90% dos casos nunca falta comida em casa, situação que se repete em aproximadamente 77% das escolas (gráfico 27). Outro aspecto que deve ser considerado nesta análise é o motivo pelo qual os alunos não realizaram alguma refeição, em casa, por exemplo, conforme traz os indicadores da Tabela 1, onde a opção “Não estava com fome” prepondera. Entende-se que para uma melhor compreensão da questão, visto a faixa etária envolvida no estudo, o motivo para a não realização de uma refeição requer maior aprofundamento, se possível, por pesquisa qualitativa. Por fim, 9,6% dos alunos afirmam que dormem com fome todos os dias – gráfico 20.

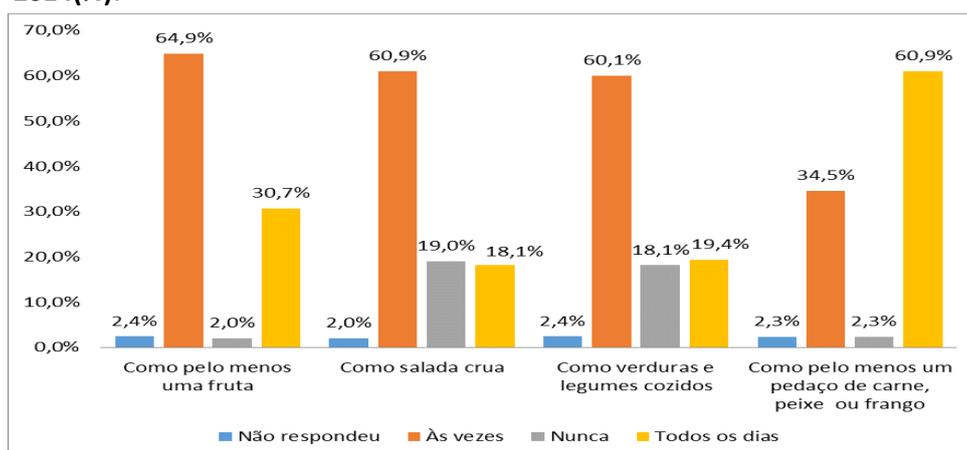
Gráfico 20 – Proporção de alunos segundo avaliação da alimentação em casa, 2014(%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Quando questionados sobre o nível de consumo, em casa, de alimentos saudáveis, tais como frutas, saladas cruas, verduras e legumes cozidos e carnes (peixe, carne, frango), observou-se que: 30,7% comem pelo menos uma fruta todos os dias; 64,9% “às vezes”. Com relação à salada crua, 60,9% disseram consumir “às vezes”, mas, por outro lado, 19% disseram nunca fazer uso destes alimentos. Legumes e verduras cozidos são consumidos “às vezes” por 60,1% e todos os dias por 19,4%. O consumo de carne, frango ou peixe é diário para 60,9% dos entrevistados, e outros 34,5% os consomem “às vezes” – gráfico 21.

Gráfico 21 – Proporção de alunos segundo alimentação saudável em casa, 2014(%):

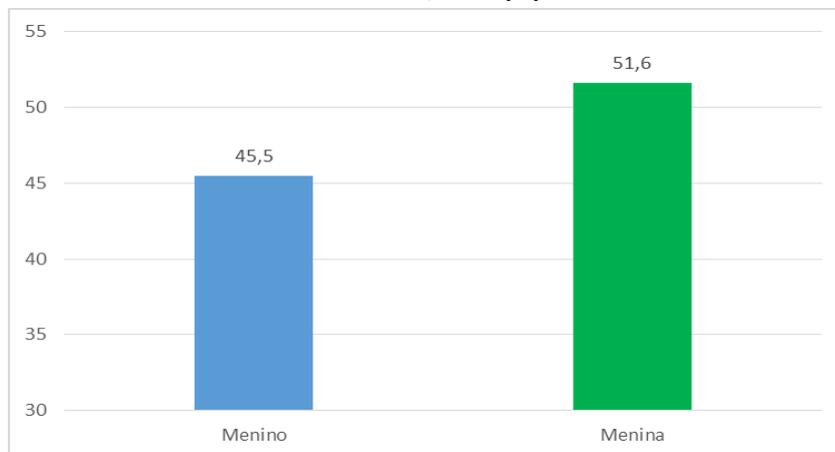


Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

O consumo de alimentos saudáveis entre as meninas e meninos, mostrou-se maior entre as meninas. Considerando aqueles que afirmaram comer pelo menos uma fruta

por dia, salada crua, verduras ou legumes cozidos, o percentual atingiu 51,6% para elas e 45,5% para os meninos – gráfico 22.

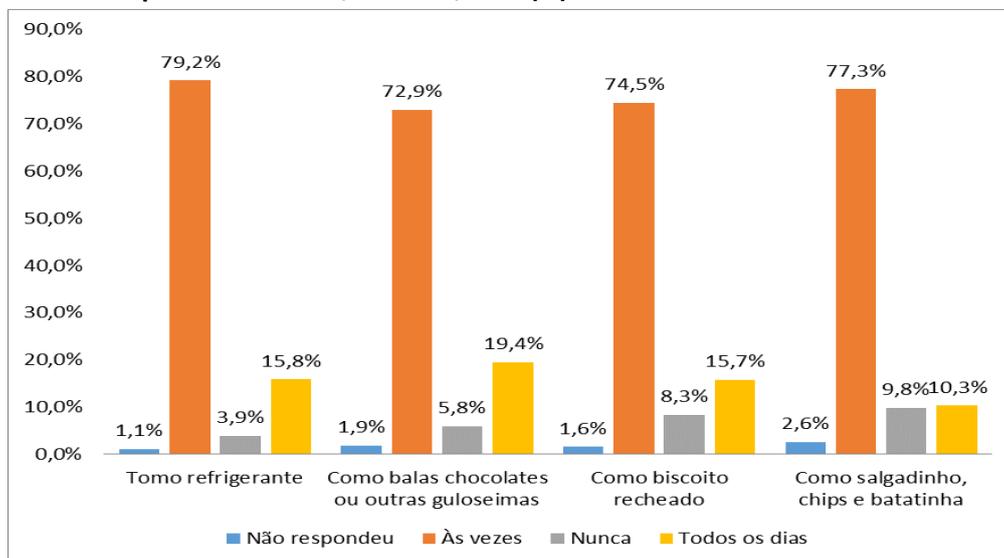
Gráfico 22 – Proporção dos alunos, por sexo, segundo consumo de alimentos saudáveis todos os dias, 2014(%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Quanto aos alimentos pouco saudáveis, como por exemplo: refrigerantes, chocolates, balas, biscoitos recheados e salgadinhos, consumidos em casa, destaca-se: tomam refrigerante, “às vezes, 79,2%” dos alunos, todos os dias, 15,8% e, nunca, apenas 3,9%. O consumo de balas, chocolates ou outras guloseimas ocorre “às vezes” para 72,9%. Todos os dias, para 19,4% e nunca para 5,8%. Cerca de 75% (74,5%) deles consomem biscoito recheado “às vezes”, 15,7%, todos os dias e 8,3%, nunca. Quanto aos salgadinhos, chips e batatinhas, 77,3% os consomem “às vezes”, 10,3%, todos os dias e 9,8%, nunca – gráfico 23.

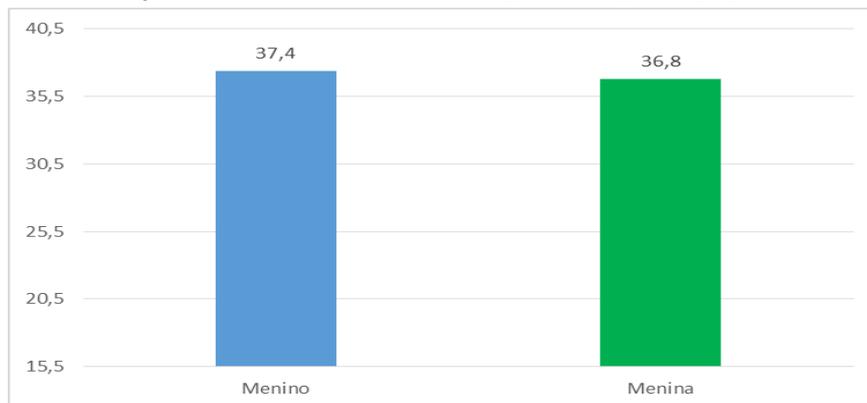
Gráfico 23 – Proporção dos alunos, por sexo, segundo frequência de consumo de alimentos pouco nutritivos, em casa, 2014(%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Observa-se que, todos os dias, o consumo de alimentos pouco saudáveis, como refrigerante, balas, biscoitos recheados, salgadinhos, chips, entre outros, é quase igual entre meninos, 37,4% e meninas, 36,8% – gráfico 24.

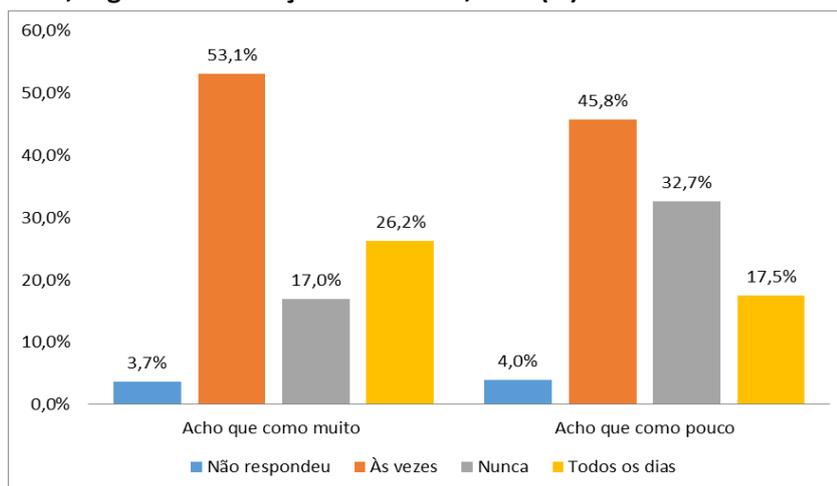
Gráfico 24 – Proporção dos alunos, por sexo, segundo consumo de alimentos pouco nutritivos todos os dias, em casa, 2014(%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Os alunos também foram solicitados a avaliar a quantidade de alimentos consumidos em casa. Destaca-se que 53,1% consideram comer muito “às vezes” e 26,2% todos os dias. De outra parte, 17,5% consideram que comem pouco todos os dias – gráfico 25.

Gráfico 25 – Proporção de quantidade de alimentos consumidos, em casa, segundo a avaliação dos alunos, 2014(%):



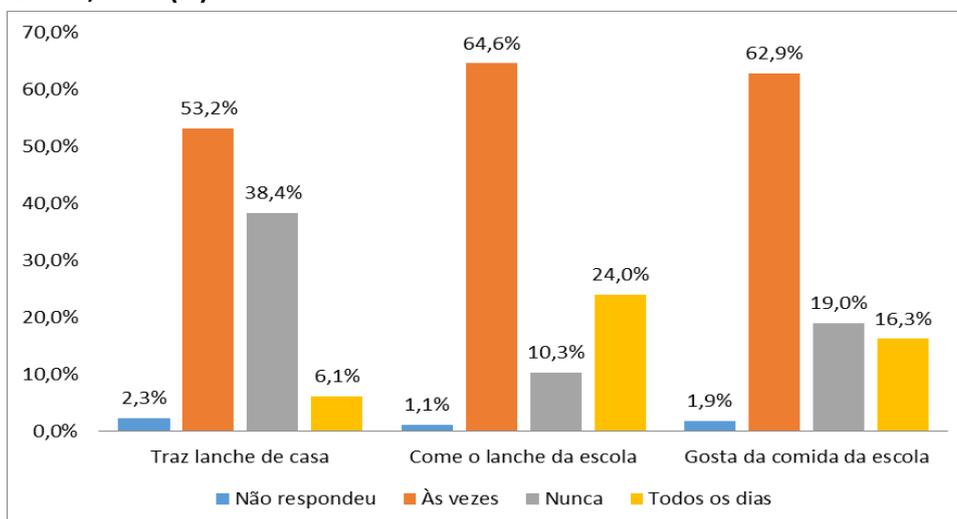
Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

5.2 ALIMENTOS CONSUMIDOS NA ESCOLA

A pesquisa buscou conhecer a avaliação que os alunos fazem do lanche ofertado pela escola. Para tanto, questionou sobre a frequência com a qual os alunos levam lanche de casa, sobre o consumo do lanche da escola e a opinião sobre o lanche servido.

Pouco mais da metade dos alunos (53,2%) disseram que “às vezes” levam lanche de casa, porém, pouco mais de 1/3 (38,4%) afirmou não ter esta prática nunca, enquanto 6,1% levam lanche todos os dias. O consumo do lanche da escola ocorre “às vezes” para maioria (64,6%), todos os dias para 24,8% e nunca para 10,3%. A maior parte (62,9%) disse gostar “às vezes” da comida servida na escola, 19% afirmaram que nunca gostam e 16,3% disseram que gostam da comida da escola todos os dias – gráfico 26.

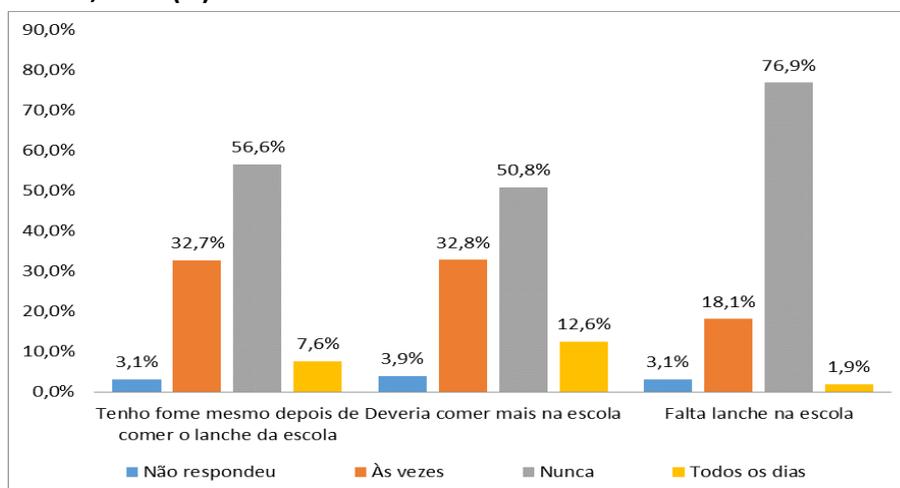
Gráfico 26 – Proporção de alunos segundo avaliação da alimentação na escola, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Quando perguntados se continuam com fome, mesmo após comer o lanche da escola, a maioria (56,6%) respondeu que isto nunca acontece, outros 32,7% disseram que ocorre “às vezes” e 7,6% todos os dias. Ao serem perguntados se consideram que deveriam comer mais na escola, 50,8% dos alunos afirmaram nunca, 32,8% “às vezes” e 12,6% todos os dias. Sobre a hipótese de faltar lanche na escola, 76,9% responderam isto nunca acontece, 18,1% disseram que ocorre “às vezes”, e, 1,9% respondeu que todos os dias falta lanche na escola – gráfico 27.

Gráfico 27 – Proporção de alunos segundo avaliação da alimentação na escola, 2014 (%):



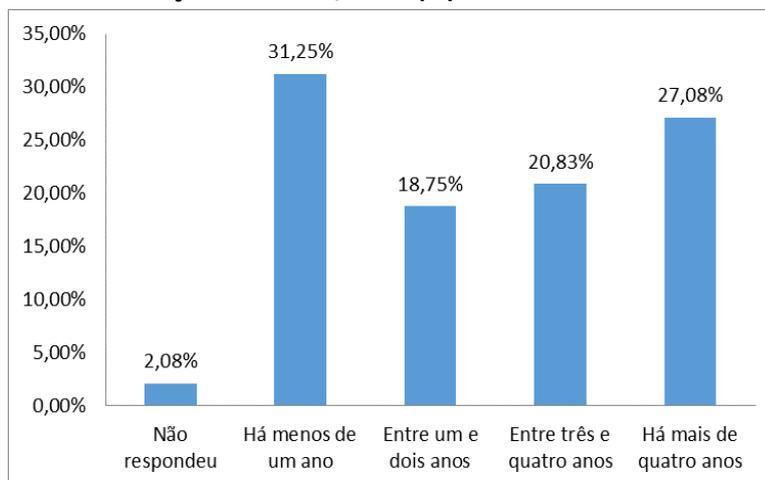
Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

IV - RESULTADOS DESCRITIVOS PRELIMINARES - DIRETORES

O questionário aplicado aos diretores das escolas selecionadas contou com 13 questões e teve como objetivos conhecer a percepção dos dirigentes das escolas sobre o Programa Refeição Complementar e coletar alguns dados de gestão do Programa. Foram aplicados 48 questionários.

Com relação ao tempo em que o diretor está no comando da escola, apurou-se que uma boa parte (47,8%) está na direção da escola há pelo menos três anos, sendo 27% há mais de quatro anos e 20,8%, entre três e quatro anos. De outra parte, 31,2% estão na direção há menos de um ano e 18,7%, entre um e dois anos – gráfico 28.

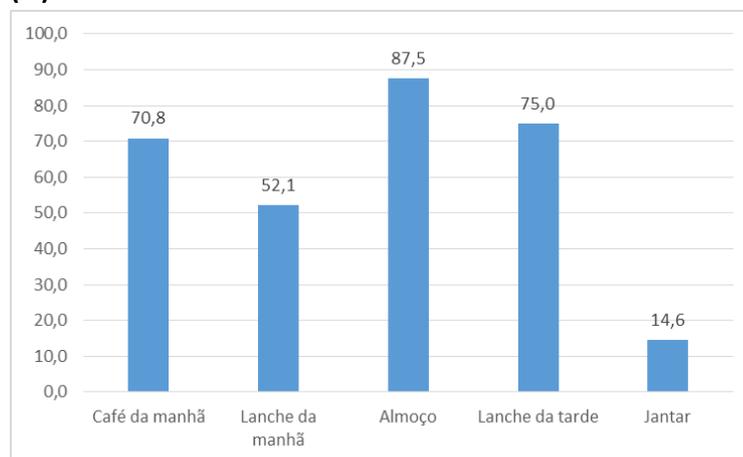
Gráfico 28 – Proporção de diretores segundo intervalo de tempo que estão na direção da escola, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Com relação aos tipos de refeições servidas nas escolas, destaque para o almoço (87,5%); lanche da tarde (75%) e café da manhã (70,8%). Lanche da manhã é servido em 52,1% das escolas e jantar em apenas 14,6% - gráfico 29.

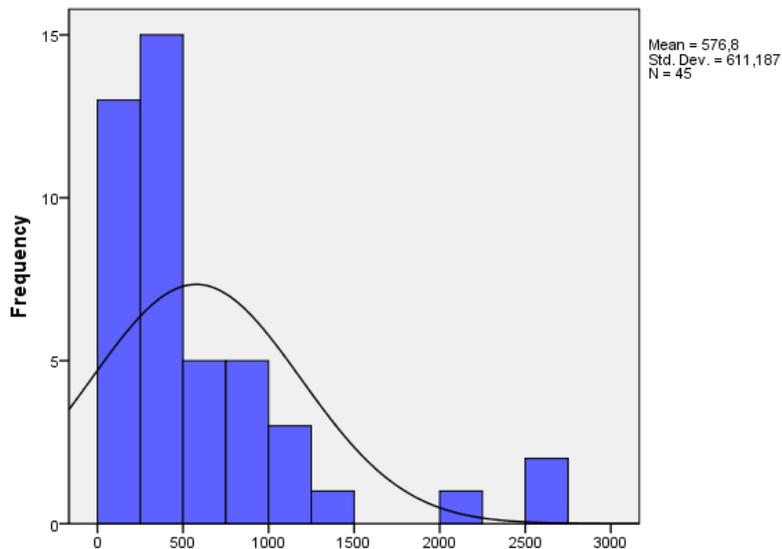
Gráfico 29 – Proporção de tipos de refeições servidas na escola, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Destaque para a média de refeições servidas por dia para o conjunto de escolas entrevistadas, que chegou a 576,8, conforme informações disponibilizadas pelos diretores – gráfico 30.

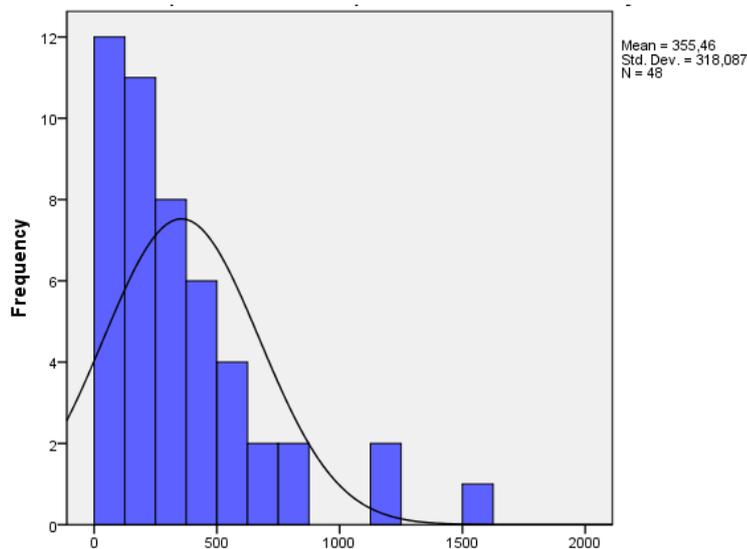
Gráfico 30 – Média do número total de refeições servidas por dia pela escola, 2014:



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Com relação ao número de alunos que, diariamente fazem refeições na escola, a média foi de 355,16, segundo dados fornecidos pelos diretores que participaram da pesquisa – gráfico 31.

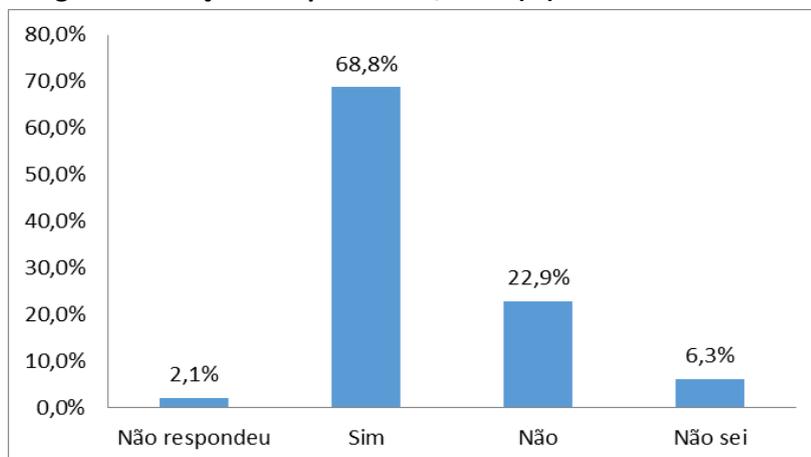
Gráfico 31 – Média do número de alunos que fazem refeições, por dia, na escola 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Os diretores foram questionados se o número de alunos que consomem a alimentação escolar aumentou desde que foi implementado na escola o Programa Refeição Complementar. A maior parte (68,8%) afirmou que sim – gráfico 32.

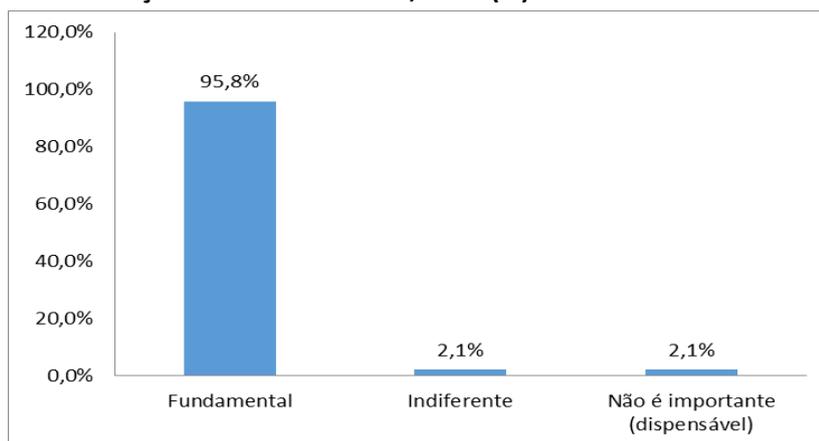
Gráfico 32 – Proporção de diretores segundo percepção sobre o aumento do consumo da alimentação escolar depois da implantação do Programa Refeição Complementar, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Os diretores foram perguntados sobre, considerando a condição socioeconômica dos alunos, qual seria a importância do Programa Refeição Complementar. A maioria (95,8%) disse que o Programa é de fundamental importância para os alunos, enquanto 2,1% disseram que ele não é importante/indispensável e outros 2,1% o consideraram indiferente – gráfico 33.

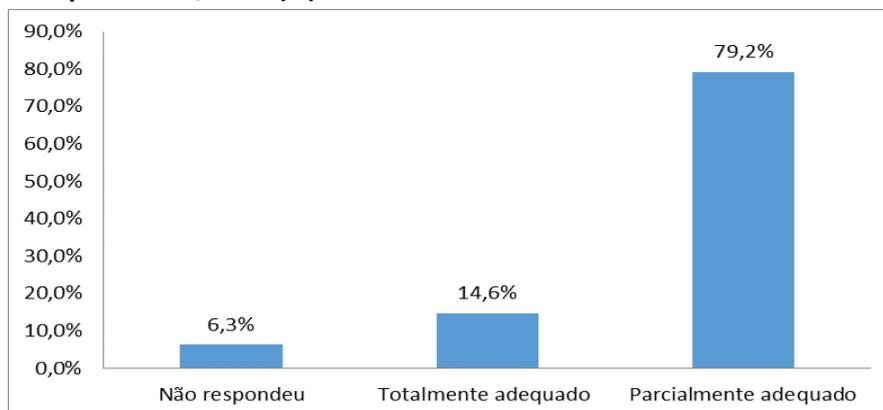
Gráfico 33 – Proporção de diretores segundo percepção em relação à importância da refeição complementar para os alunos considerando suas condições socioeconômicas, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Com relação ao grau de adequação dos alimentos ofertados pelo Programa Refeição Complementar, 79,2% dos diretores os consideram parcialmente adequado, podendo melhorar e 14,6% o consideram totalmente adequado, gráfico 34.

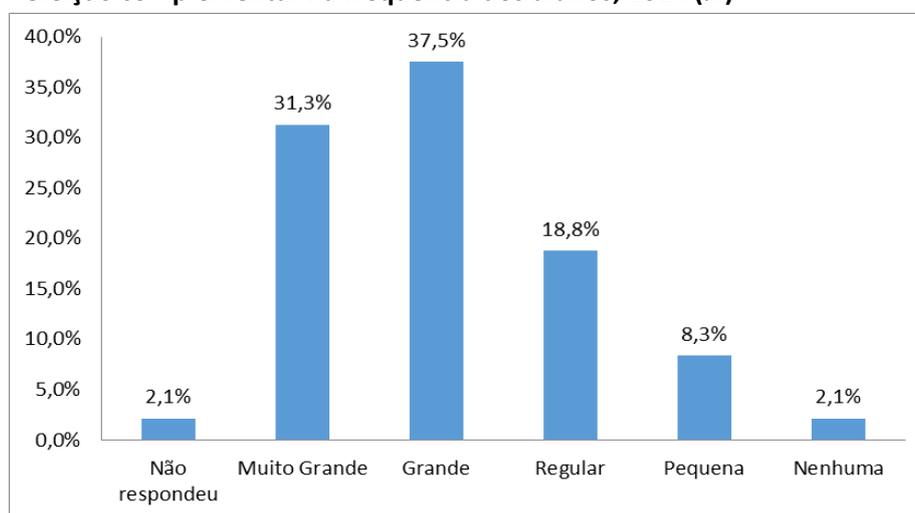
Gráfico 34 – Proporção de diretores segundo percepção sobre a adequação dos alimentos servidos pelo Programa Refeição Complementar, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Buscou-se saber ainda se, na opinião dos diretores, a oferta de alimentos provenientes do Programa Refeição Complementar interfere na frequência dos alunos. Para mais de 1/3 dos diretores (37,5%), a influência é grande e para (31,3%), muito grande. Outros 18,8% julgaram que essa influência é regular; 8,3%, pequena e 2,1% disseram que a oferta de alimentação, via Refeição Complementar, não influi em nada na frequência dos alunos – gráfico 35.

Gráfico 35 – Proporção da percepção dos diretores sobre a influência da refeição complementar na frequência dos alunos, 2014 (%):

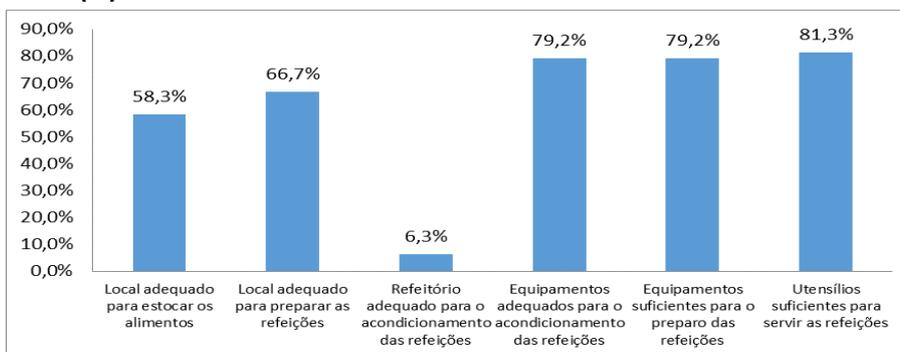


Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Foi levantada a avaliação dos diretores quanto à adequação dos espaços e utensílios utilizados para preparo e oferta dos alimentos. A maior parte, (81,3%), considera que a escola possui utensílios suficientes para servir as refeições; 79,2% consideram que a escola possui equipamentos suficientes e adequados para o preparo e acondicionamento das refeições; 66,7% disseram que a escola possui local adequado

para preparar os alimentos; 58,3% consideram que a escola possui local adequado para estocar os alimentos e apenas 6,3% responderam que a escola possui refeitório adequado para servir as refeições – gráfico 36.

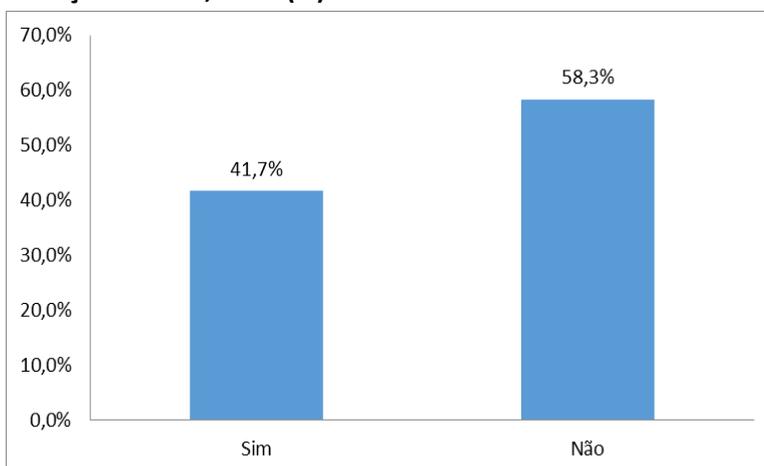
Gráfico 36 - Proporção da percepção dos diretores sobre a adequação segundo dos espaços e utensílios para servir e preparar os alimentos, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Foi questionado também se a escola produzia algum dos alimentos utilizado no preparo da refeição escolar. Mais da metade dos diretores (58,3%) informou que não contra 41,7% que disseram sim – gráfico 37.

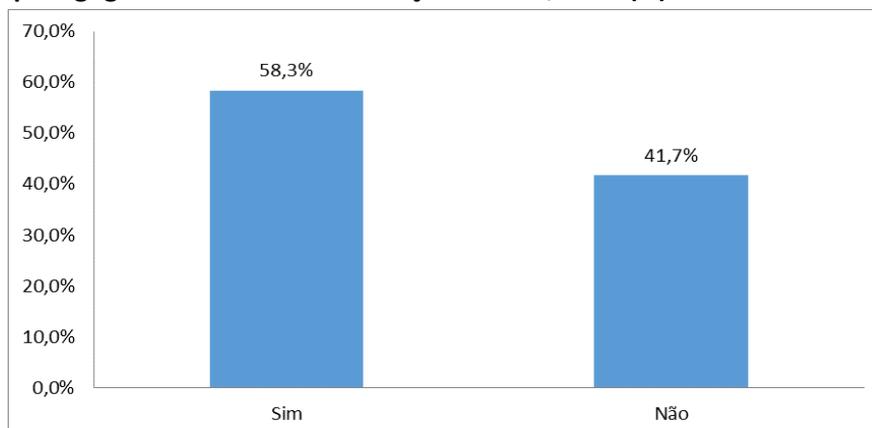
Gráfico 37 - Proporção de escolas que produzem alimentos utilizados na refeição escolar, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Quanto ao desenvolvimento de outras atividades pedagógicas relacionadas à refeição escolar, a maioria dos diretores (58,3%) disse que sim – gráfico 38.

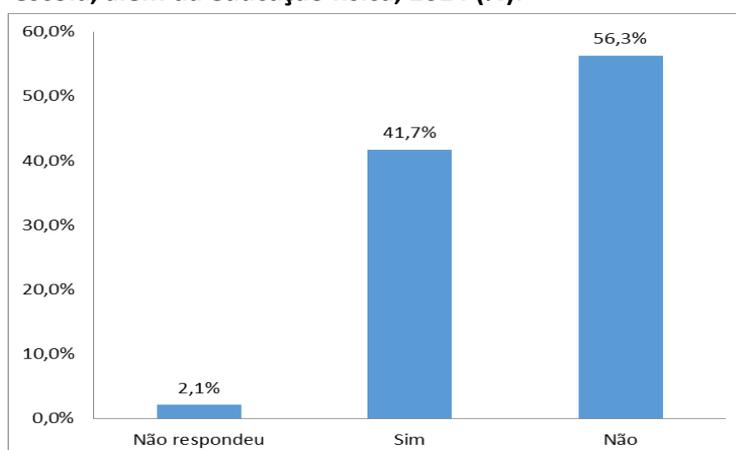
Gráfico 38 - Proporção de escolas que possuem outras atividades pedagógicas relacionadas à refeição escolar, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

Por fim, foi perguntado aos diretores, se além da educação física, a escola promove outras atividades voltadas à prática de atividades físicas. Mais da metade dos respondentes (56,3%) disse que não e 41,7% disseram que sim – gráfico 39.

Gráfico 39 - Proporção escolas que ofertam outras atividades físicas na escola, além da educação física, 2014 (%):



Fonte: Codeplan/CAISAN/DF/SEDF – Pesquisa de Avaliação do Programa Refeição Complementar

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de um relatório com os primeiros apontamentos sobre os resultados preliminares da Pesquisa do Programa Refeição Complementar nas Escolas, que encerrou a parte do levantamento de campo, em 28/11/2014.

Registre-se que durante as duas últimas semanas de novembro, técnicos da Codeplan, SEDEST, Caisan e Nutricionistas da Secretaria de Educação compuseram a equipe de

campo e entrevistaram 701 alunos, do 4º ao 9º ano de escolas localizadas prioritariamente em área rural e que atendem comunidades vulneráveis.

A digitação e a sistematização dos dados foram concluídas em 19/12/2014 e, na tarde do dia 22/12/2014, em evento interno, no auditório da SEDEST, foi exibido um resumo e apresentado os primeiros dados gerais da pesquisa – que contou com as presenças dos então Secretários da SEDEST, atual Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano e Social (SEDHS) e da Educação, Osvaldo Russo e Marcelo Aguiar, respectivamente.

Para a elaboração do relatório final ainda são requeridas críticas dos dados coletados e sua análise de consistência, cujo arquivo de dados está hospedado nos servidores da Codeplan.

Com vistas ao atingimento dos objetivos propostos, o aprofundamento das análises requer, a retomada da articulação entre os entes envolvidos na pesquisa. Considera-se fundamental a redefinição das etapas subsequentes, tais como a reavaliação da necessidade de construção de nova amostra, na busca da representatividade do programa em avaliação, bem como o desenvolvimento da etapa qualitativa – discutida, porém não desenvolvida.

Os primeiros resultados extraídos da pesquisa revelam que 95,8% dos Diretores das escolas reconhecem a importância da refeição complementar para os alunos. Destacam também que embora mais de 90% dos alunos afirmem não faltar comida em casa, quase 80% consomem os lanches oferecidos na escola.

São servidas, em média, 576 refeições por dia nas escolas e garantido o “pão nosso de cada dia” (pão) no café da manhã e o bom e saudável “arroz com feijão” no almoço e jantar dos nossos alunos.

ANEXO I – Escolas participantes da pesquisa

	Instituição	Código da escola	Regional
1	CEF CASEB	53001265	Plano Piloto
2	CEF 01 DO LAGO NORTE	53009410	Plano Piloto
3	CEF PONTE ALTA NORTE	53003063	Gama
4	CED CASA GRANDE	53009380	Gama
5	CEF BOA ESPERANÇA	53008111	Ceilândia
6	CEF GUARIROBA	53009266	Samambaia
7	CEF VENDINHA	53005007	Brazlândia
8	EC CHAPADINHA	53005163	Brazlândia
9	CED 04	53005171	Brazlândia
10	EC POLO AGRÍCOLA DA TORRE	53005201	Brazlândia
11	CED IRMÃ REGINA	53005210	Brazlândia
12	CED INCRA 09	53008146	Ceilândia
13	CEF PIPIRIPAU II	53005988	Planaltina
14	CEF RIO PRETO	53006020	Planaltina
15	CEF SAO JOSE	53006038	Planaltina
16	EC BARRA ALTA	53006348	Planaltina
17	EC COPERBRAS	53006372	Planaltina
18	EC CORREGO DO MEIO	53006380	Planaltina
19	EC MONJOLO	53006461	Planaltina
20	EC PEDRA FUNDAMENTAL	53006526	Planaltina
21	CEF BONSUCESSO	53012666	Planaltina
22	EC REINO DAS FLORES	53012739	Planaltina
23	EC VALE VERDE	53014278	Planaltina
24	EC KANEGAE	53007018	Núcleo Bandeirante
25	EC RIACHO FUNDO	53011015	Núcleo Bandeirante
26	EC 66 DE CEILANDIA	53068130	Ceilândia
27	CEF 02 DO GUARA	53068157	Guará
28	EC 831 DE SAMAMBAIA	53068173	Samambaia
29	EC 100 DE SANTA MARIA	53014235	Santa Maria
30	EC CORREGO DE SOBRADINHO	53005716	Paranoá
31	CED DO PAD-DF	53006720	Paranoá
32	EC ALTO INTERLAGOS	53006798	Paranoá
33	EC BOQUEIRAO	53006801	Paranoá
34	EC BURITI VERMELHO	53006810	Paranoá
35	EC CAPAO SECO	53006836	Paranoá
36	EC CARIRU	53006844	Paranoá
37	EC ITAPETI	53006852	Paranoá
38	CEF JARDIM II	53006860	Paranoá
39	EC LAMARAO	53006879	Paranoá
40	EC NATUREZA	53006887	Paranoá
41	EC QUEBRADA DOS NERIS	53006895	Paranoá
42	EC SOBRADINHO DOS MELOS	53006917	Paranoá
43	CEF NOVA BETANIA	53009746	São Sebastião
44	EC JATAI	53009797	São Sebastião
45	EC SAO BARTOLOMEU	53012178	São Sebastião
46	CEF 308 DO RECANTO DAS EMAS	53012119	Recanto das Emas
47	EC VILA BURITIS	53068238	Recanto das Emas
48	EC CAFÉ SEM TROCO	53006828	Paranoá

Fonte: Censo Escolar, INEP, 2013.

ANEXO II – Equipe de Campo

Codeplan:

Claudia Cybelle Freire
Danielle Valverde
Elizabeth Prescott
Keli Andrade
Maria de Fátima Sobreira

SEDEST (atual SEHDS)

Ana Maria de Oliveira
Bárbara Ferreira
Carolina Suaid
Denise Riella
Dimas Caltagironi
Lídia Cristina Barbosa
Marcus de Sousa
Mônica Aparecida de Sousa
Renan Pereira Moreira

CAISAN/DF

Bianca Lazarini

SEDF/DF

Denise Correia Gomes
Leiliane Pereira da Silva de Carvalho
Raquel Alexandre Lima Cavalcante
Sara Miranda de Oliveira Viana
Thiago Evangelista Neto
Xênia Versiani Paiva
Jussara de Sousa Orbem
Maria Graciete Florêncio Gonçalves
Claudivânia A. Silva,
Ivana Beatriz P. Oliveira
Quelen de Sousa Rocha.
Fernanda Monteiro Cherulli
Arlete Felício Fukuda
Adriana Silva Lopes
Leidiane Costa de Aguiar

Márcio Nazareno da Silva e
Sumara de Oliveira Santana
Daniela Pereira do Couto
Jaqueline de Sousa Pereira
Juliene de Jesus Moura Santos
Thalita Cordeiro Dias Cavalcante
Tatiana Rodrigues da Cunha
Mayara Braga de Sousa
Marcos Paulo Freire Malgueliro Lopes
Aline Alves Rocha Toso
Cecilia Damascena Nascimento
Gabriela Camargo de Paula Cardoso
Nayara da Rocha Martins
Nayara Dias de Menezes
Alain Valério